



TRATAVENOTÍCIAS

BOLETIM TRIMESTRAL - Nº 54 - MARÇO 2018

No presente e no futuro do Vale do Ave



Indústria têxtil no vale do Ave

Ave, território de excelência têxtil

A primeira edição TRATAVENOTÍCIAS do ano de 2018 – a edição nº 54 – chega ao seu destino no mês em que se celebra o Ambiente. Merecendo destaque os dias dedicados à Floresta e à Água. E acontece no ano em que a TRATAVE entra no 20º ano de vida. Uma vida preenchida com o trabalho sistemático na drenagem, depuração e destino final das águas residuais dos municípios de Guimarães, Santo Tirso, Trofa, Vila Nova de Famalicão e Vizela e das quase quatro centenas de clientes industriais na região do Ave.

Fazemos então a contabilidade de quase duas décadas a tratar os esgotos dos municípios e das empresas do vale do Ave. E, fruto deste trabalho, e vincando o seu slogan TRATAVE, no presente e no futuro do vale do Ave, a TRATAVE já tratou e devolveu ao meio hídrico 459.519.659 m³.

Nesta edição do TRATAVENOTÍCIAS voltamos a dar destaque à indústria têxtil. Desta vez lançamos um olhar atento ao nascimento e crescimento da indústria têxtil na região onde a TRATAVE exerce a sua atividade: o vale do Ave. Uma região que vive muito da vida que o rio Ave emana; afinal a água é imprescindível para a produção têxtil. E na bacia hidrográfica do Ave esta indústria nasceu e cresceu à volta do rio e da realidade que foi, durante séculos, a cultura do linho. O tempo passou e hoje a região é indiscutivelmente um polo têxtil de excelência em Portugal, principalmente a partir dos finais do século XIX.

Por fim, nesta primeira edição do TRATAVENOTÍCIAS de 2018, deixamos a certeza de continuar a trabalhar no mesmo sentido e com as mesmas preocupações daqueles que tudo vêm fazendo para que esta região seja um território próspero e relevante na realidade socioeconómica portuguesa.

Cláudio Costa, Diretor-Geral



Indústria têxtil no vale do Ave

Sendo a água imprescindível para a produção têxtil é natural que esta indústria tenha crescido, fundamentalmente, ao longo dos cursos de água. Também no vale do Ave se confirma essa realidade, a par da mão-de-obra abundante e da interligação com a agricultura. E hoje a região é um polo têxtil em Portugal, principalmente a partir dos finais do século XIX.

As origens desta indústria no Ave passam muito pela produção do linho neste território. Ou seja, a memória da indústria têxtil na região começará na Idade Média e no trabalho com o linho, uma tradição que virá do tempo dos romanos. Foi a partir da experiência no trabalho com o linho que foram dados passos importantes na criação de “culturas de trabalho na têxtil”, como salienta Jorge Fernandes Alves, no seu trabalho “A Indústria Têxtil do Vale do Ave”.

A indústria têxtil na região do Ave conheceria um desenvolvimento importante com a emigração para o Brasil. Na verdade, o investimento nesta indústria foi muito reforçado na segunda metade do século XIX, quando estes emigrantes regressaram. E a figura do “brasileiro” marcaria definitivamente a indústria têxtil em toda a bacia hidrográfica do Ave. Outro aspeto decisivo na industrialização deste território foi a construção do caminho-de-ferro, também nessa altura, que permitiu a ligação entre zonas importantes da indústria têxtil, quer através da linha de Guimarães, quer na linha do Minho. E os melhoramentos na estrada



nacional 14 – entre o Porto e Braga – e nas ligações de Guimarães a Braga e de Guimarães à Trofa foram fundamentais no escoamento da produção têxtil da região.

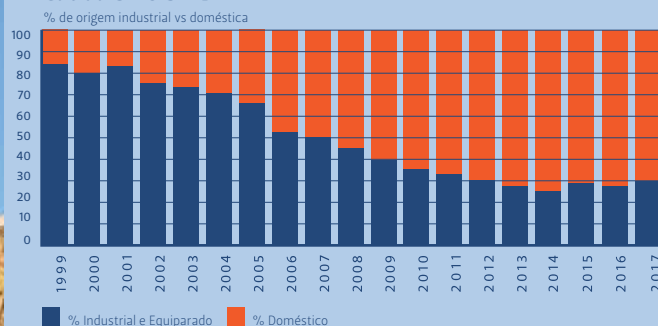
A Sociedade de Fiação de Visella

A grande marca histórica do nascimento da indústria têxtil no vale do Ave ficou vinculada na criação da *Sociedade de Fiação de Visella*, em S. Tomé Negrelos por Eugene Cauchoix, um técnico francês que se aliou a um grupo de industriais de tecelagem e de negociantes do Porto. Esta fábrica, criada a 12 de setembro de 1845, é apontada como o primeiro passo da transferência da indústria têxtil do Porto para o vale do Ave e o seu início no Ave.

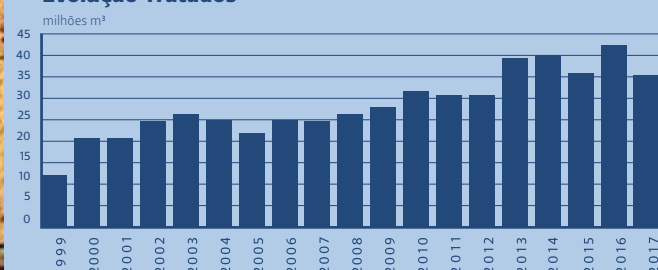
Os passos seguintes do crescimento da indústria têxtil aconteceriam em 1873, ano da criação da *Fiação do Bugio*, em Fafe, numa iniciativa do ‘brasileiro’ José Florêncio Soares. Em finais do século XIX surgem a *Empresa Industrial de Negrelos* e a *Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso*, a *Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães* ou a *Fábrica de Fiação e Tecidos de Riba d’Ave*. Nas duas primeiras décadas do século XX nascem empresas que marcariam o tecido industrial da região. São exemplo dessa realidade a *Empresa Têxtil Elétrica*, em Bairro e a *Oliveira & Ferreira*, em Riba d’Ave. Em Pevidém merecem referência a *Inácio da Cunha Guimarães* ou a *Fábrica de Sumes*. E importa olhar para as empresas criadas por negociantes do Porto: a *Fábrica de Fiação e Tecidos de Delães*, *Empresa Têxtil da Cuca* ou *Fábrica de Fiação e Tecidos de Sant’Ana*.

Já nos anos 50 do século passado, muitas empresas redimensionam-se e modernizam-se, afirmando-se como referência na região e no país, merecendo realce os nomes de Alberto Pimenta Machado e a *Companhia de Fiação e Tecelagem de Guimarães*, e Narciso Ferreira e *Fábrica de Fiação e Tecidos de Riba d’Ave* dominam o panorama industrial da região.

Caudais no SIDVA



Evolução Tratados



Os números da Tratave

Desde que a TRATAVE é responsável pela gestão do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) e até ao dia 31 de dezembro de 2017, foram tratados 459.519.659 m³ de águas residuais. Destes, 36.139.315 m³ foram recolhidos e tratados no decurso do último ano.

Esta realidade permitiu que na área de ação da Tratave, isto é, nas cinco ETAR (SIDVA), ETAR Serzedelo I, Serzedelo II, Lordelo, Rabada, e Agra, fosse tratada e devolvida ao meio hídrico água proveniente das cerca de quatro centenas 400 empresas e entidades equiparadas (operadores de resíduos, serviços de limpa-fossas, etc.) e das origens domésticas dos municípios de Guimarães, Vizela, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Trofa, com melhor qualidade.

O caudal industrial tem-se mantido aproximadamente constante, reflexo da estabilidade do setor industrial no vale do Ave, por outro lado os municípios têm aumentado a percentagem da área de cobertura de saneamento, e conseqüente aumento do número de ligações ao sistema e de caudal doméstico.

Em ano de celebrar os 20 anos da TRATAVE, é tempo de balanço. Os números confirmam—o trabalho desenvolvido demonstra o seu papel fundamental no presente e no futuro do vale do Ave.

Os nossos parceiros

Cerealis

Produtos Alimentares, S.A.

Quando a 8 de fevereiro de 1919 José Alves de Amorim e Manuel Gonçalves Lage criaram a Amorim, Lage, Lda. com atividade na indústria de moagem de trigo, produzindo farinhas de trigo para panificação, estava lançado embrião do que é hoje o Grupo Cerealis. Nascia assim em Águas Santas, na Maia, um forte grupo industrial no setor agroalimentar.

Hoje, o grupo Cerealis – que detém as marcas Nacional, Milaneza, Harmonia e Concordia – está presente em centros de produção e distribuição espalhados por todo o país, transformando anualmente cerca de 400.000 toneladas de cereais e produzindo massas alimentícias, farinhas, bolachas, cereais de pequeno-almoço e produtos refrigerados que são comercializados nos 5 continentes.

O centro produtivo da Cerealis existente em S. Tiago de Bougado, concelho de Trofa – com linhas de produção de flocos, de multigrão e extrudidos –, apresentou o requerimento de adesão ao SIDVA em 28 de fevereiro de 2008, recebeu a autorização de ligação de 13 de março de 2008 e procedeu à ligação das suas águas residuais a e 2 de dezembro de 2008, via rede de saneamento de S. Tiago de Bougado, ao intercetor de Trofa, pelo que as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Agra.

Têxteis J. F. Almeida

S.A.

Criada em 1979, a Têxteis J.F. Almeida, S.A. é uma indústria têxtil vocacionada para a produção de têxteis-lar. É uma empresa vertical, isto é, o seu processo produtivo é completo, iniciando-se na preparação das fibras e fição, passando pela tecelagem, tinturaria e os acabamentos, até chegar à confeção e expedição.

Com instalações industriais em S. Martinho de Conde, concelho de Guimarães, esta empresa produz artigos que vão dos felpos e colchas às telas e tecidos que são canalizados para a exportação em cerca de 80%. Saliente-se que a Têxteis J. F. Almeida, S.A. – certificada pela SGS, certificação pela GOTS e certificação pela OEKO-TEX –, desde 2013 dá corpo à marca Mi Casa es tu casa, um projeto autónomo e orientado para a fiabilidade e qualidade de produtos têxtil-lar. Saliente-se ainda que no início de 2016, a empresa inaugurou um polo logístico que permitiu um aumento da capacidade de armazenagem e alcançar uma maior eficiência e capacidade de resposta junto dos clientes.

Por último, refira-se que a Têxteis J. F. Almeida, S.A., apresentou o requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) em 7 de outubro de 2008, recebendo a autorização de ligação vinte dias depois e procedendo à ligação ao Sistema a 3 de novembro de 2008, via intercetor de Nespereira; ou seja as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Lordelo.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Tratave

Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleddesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares